



Guide.

Nesta semana, optamos por não realizar trocas na Carteira Semanal. No exterior, teremos nos EUA a última reunião do FOMC, além de dados da inflação ao produtor e prévia dos PMIs. Acompanharemos também as reuniões do Banco Central Europeu (BCE) e do BoE no Reino Unido. Por aqui, veremos a ata do COPOM da semana passada, dados do Setor de Serviços de outubro, IBC-BR e Relatório Trimestral de Inflação com atualização de projeções do BC.

 Entra CPFL ON (CPFE3)	 Sai Petrobras PN (PETR4)
--	---

Performance:

A Carteira Semanal teve acima do seu índice de referência. Nos EUA, o Federal Reserve (Banco Central americano) optou por manter a taxa de juros inalterada entre 0% e 0,25%, com a maioria dos integrantes do FOMC esperando para 2022 três altas de juros. Por aqui, a ata do Copom transmitiu um tom mais *hawkish*, para tentar ancorar as expectativas inflacionárias.

Na semana os papéis da Suzano foram os que mais se apreciaram, enquanto que os da Vibra Energia foram os que tiveram a maior depreciação.

Trocas

Nesta semana, realizamos apenas uma troca na Carteira Semanal. Nesta semana de véspera de natal, no exterior, teremos nos EUA os dados sobre a inflação PCE de novembro e leitura final do PIB do terceiro trimestre. Além disso acompanharemos os desdobramentos relacionados a Ômicron na Zona do Euro. Por aqui teremos o IPCA-15 de dezembro em semana mais morna.

Composição Anterior

Peso	Nome	Ticker
20%	Apple	AAPL34
20%	Bradesco PN	BBDC4
20%	Petrobras PN	PETR4
20%	Suzano ON	SUZB3
20%	Vibra Energia ON	VBBR4



Composição Nova

Peso	Nome	Ticker
20%	Apple	AAPL34
20%	Bradesco PN	BBDC4
20%	CPFL ON	CPFE3
20%	Suzano ON	SUZB3
20%	Vibra Energia ON	VBBR4

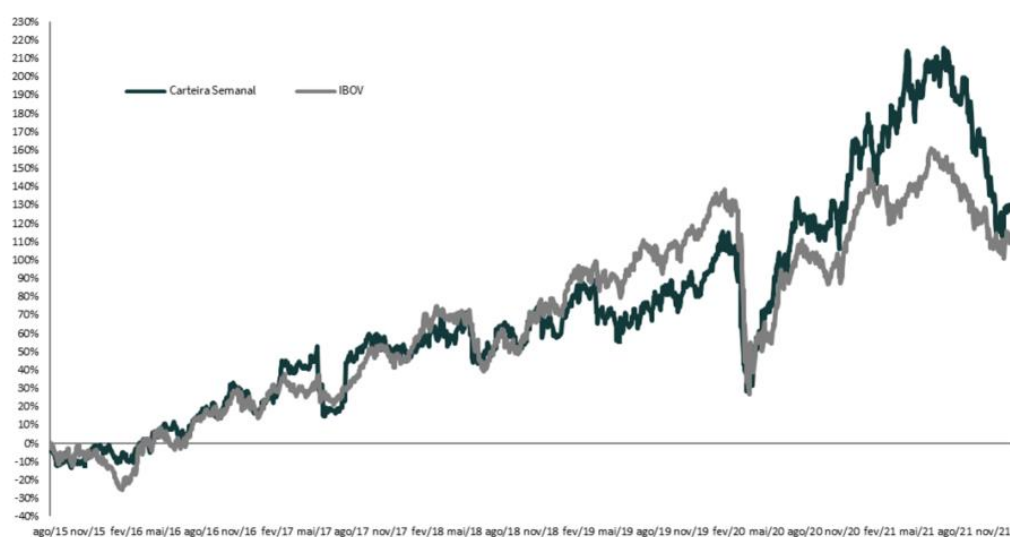
Sai	Entra
Petrobras PN (PETR4)	CPFL ON (CPFE3)

	Nome	Peso	13/dez	17/dez	Var. (%)	Contribuição
SUZB3	Suzano	20%	R\$ 57,72	R\$ 61,51	6,57%	1,31%
BBDC4	Bradesco	20%	R\$ 19,84	R\$ 19,82	-0,10%	-0,02%
PETR4	Petrobras	20%	R\$ 29,47	R\$ 28,99	-1,63%	-0,33%
AAPL34	Apple	20%	R\$ 100,07	R\$ 97,65	-2,42%	-0,48%
VBBR3	Vibra Energia	20%	R\$ 22,83	R\$ 22,10	-3,18%	-0,64%

Rentabilidade	Semana*	Novembro	2021	Desde o início
início	13/dez/21	30/nov/21	30/dez/20	03/ago/15
fim	17/dez/21	17/dez/21	17/dez/21	17/dez/21
Carteira Semanal	-0,15%	5,70%	-11,92%	127,18%
Ibovespa	-0,17%	5,19%	-12,18%	109,16%
Diferença	0,02%	0,52%	0,26%	18,02%
Dólar	0,46%	1,66%	9,94%	63,76%
CDI	0,14%	0,41%	4,04%	59,61%

Desempenho acumulado da Carteira Semanal

Desde o início (03/08/15)



Suzano ON (SUZB3)

Companhia fundada nos anos 90, a Ambipar atua em dois grandes segmentos: gestão de resíduos industriais e soluções residuais. Desde seu IPO a

companhia tem apresentado grande crescimento operacional orgânico e inorgânico, além de explorar mercados internacionais, especialmente na América Latina, em países como Uruguai, Paraguai e Chile.

A companhia possui um modelo operacional que possui um fluxo de caixa razoavelmente estável e previsível, operando através de contratos firmados com diversas companhias.

Num contexto em que o mercado financeiro mundial demanda cada vez mais iniciativas voltadas ao ESG, a Ambipar se encontra bem posicionada, fornecendo soluções para resíduos e possíveis alternativas, sendo pressionada também para inovações no setor.

Acreditamos no potencial de Ambipar para a carteira devido a um excelente posicionamento em um mercado pouco explorado e cada vez mais demandado, forte apetite por crescimento via aquisições e expansão para mercados internacionais.

Apple BDR (AAPL34)

A gigante varejista do segmento de produtos eletrônicos, softwares e computadores vem surpreendendo o mercado ao longo dos anos com sua incrível capacidade de inovação de seu portfólio e ganho de mercado. Dentre os seus produtos de maior destaque, os computadores Mac e os smartphones Iphone, mas a companhia também fabrica o Ipod, Ipad, Apple Watch, Apple TV e iCloud, além de comercializar uma extensa variedade de serviços, acessórios para os seus produtos, conteúdos e aplicativos.

A Apple atualiza os softwares de seus produtos com frequência e lança todo ano um novo modelo com uma série de novas facilidades e inovações, visando tornar o dia a dia de seus consumidores cada vez mais simples. Foi o que ocorreu recentemente, quando a companhia optou por tomar a ousada medida de sustentabilidade, passando a vender o carregador do seu smartphone a parte. A Apple conta com grande fidelidade por parte de seus clientes, que, em grande parte, tentam acompanhar a maioria de seus lançamentos. Ainda, a empresa adota uma estratégia na qual a experiência do cliente melhora à medida que adquire mais produtos Apple.

A receita trimestral no 3T21 foi de US\$ 83,4 bilhões, ficando abaixo do esperado pelo mercado, de US\$ 84,9 bilhões. A fabricante já havia alertado no trimestre anterior que a escassez de componentes, como semicondutores, poderia afetar algumas categorias de produtos, e que isso pode ter influenciado os resultados. As vendas de iPhones foram de US\$ 38,9 bilhões, longe do consenso de Wall Street de US\$ 41,2 bilhões. E as vendas do iPad aumentaram 21%, para US\$ 8,3 bilhões, mas ainda abaixo do consenso de US\$ 8,8 bilhões.

Bradesco PN (BBDC4)

O Bradesco está entre os maiores bancos do Brasil, sendo o segundo maior banco privado. O banco consolidou-se como um importante player no País através de diversas incorporações e aquisições, com destaque para a compra do HSBC Brasil em 2010, expandindo as atividades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

O banco apresenta uma grande base de clientes atendidos por uma ampla rede de distribuição, que opera tanto através das mais de 3100 agências físicas quanto através dos canais digitais, permitindo a distribuição de diversos produtos e serviços. A companhia apresenta uma grande expertise na concessão de crédito, evidenciada pelo extenso histórico de bom desempenho, e uma atuação relevante no mercado de seguros, previdência e capitalização, com um market share de aproximadamente 23%.

O Bradesco reportou um bom resultado, com lucro líquido recorrente de R\$6,8 bilhões e ROE de 18,6%, 6% acima do consenso de mercado. A melhora do resultado frente ao trimestre passado decorreu principalmente da recuperação do resultado das operações de seguros, com alta de 104%, apesar da manutenção da sinistralidade em níveis mais elevados, devido ao expressivo resultado financeiro da seguradora. Outros destaques foram a evolução da margem com clientes, que atingiu R\$ 14 bilhões devido ao maior volume de carteira e mix mais voltado para linhas de crédito com maiores spreads, e crescimento da receita de serviços, impulsionada pelas receitas de cartões, além da revisão do guidance.

CPFL ON (CPFE3)

CPFL Energia consiste em uma holding que, por meio de suas subsidiárias, distribui, gera e comercializa energia elétrica no Brasil, assim como provê serviços relacionados ao setor elétrico. A companhia atua nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, que são considerados importantes polos econômicos e industriais do País. A empresa continua de olho em oportunidades de crescimento em outras frentes, embora esteja bastante concentrada, no momento, na integração dos ativos da transmissora CEEE-T, adquirida em meados deste ano.

O resultado no 3T teve um EBITDA de distribuição (ex-VNR) que atingiu R\$ 1.264 milhões, 2,9%. A inadimplência aumentou 208% A/A (+ 7,5% T/T) para R\$ 108 milhões em decorrência principalmente da deterioração do contexto macroeconômico. A empresa destacou que aumentou cortes de energia entre outras iniciativas para controlar o aumento da inadimplência. Distribuição PMS (Pessoal, Material e Serviços de terceiros) encontra-se em patamar razoável, com aumento de 12,1% A / A, vs. inflação de 10,3%.

Os volumes totais na distribuição aumentaram 3,5% A/A, com mercado cativo apresentando queda de 3,2% A / A e mercado livre crescendo 16,3%, impulsionado principalmente pela migração de grandes clientes do mercado cativo ao livre. As perdas gerais de energia foram reduzido em 24 pontos-base, em 8,82% contra o nível regulatório de 8,27%. O EBITDA na GenCo e renovável (excluindo acordo de GSF e despesas não recorrentes) atingiu R\$ 957 milhões. A queda do lucro líquido é explicada em grande parte pelos itens não recorrentes e R\$ 26 milhões que impulsionaram as receitas financeiras, relacionadas à marcação a mercado efetivos. A alavancagem caiu para 1,77x Dívida Líquida / EBITDA (de 1,88x no 2T21).

Vibra Energia ON (VBBR3)

A Vibra Energia é a maior distribuidora de combustíveis e lubrificantes do Brasil em volume de vendas, com um market share no mercado de combustível de 28,0%. A companhia divide suas operações em três segmentos operacionais: (i) Rede de Postos, tendo a maior rede nacional com mais de 8 mil postos revendedores que podem contar também com lojas BR Mania e centros de serviços Lubrax +; (ii) B2B, onde atende empresas de diferentes segmentos da economia; e (iii) Mercado de Aviação, possuindo a maior distribuidora de

combustíveis de aviação do Brasil, presente em 90 aeroportos com um market share de 70% no segmento

Apresentou seus resultados do 3T21 levemente acima do consenso, com receita de R\$ 35,7 bilhões, subindo 23% nos três meses e Ebitda de R\$ 1,2 bilhão, com alta de 16% no trimestre. O lucro foi de R\$ 598 milhões, um aumento de 57% no período. A evolução da receita foi decorrente do maior volume vendido, 17% superior ao 2T21, com destaque para óleo combustível (+77%) e querosene de aviação (+40%), retomando a mobilidade após a segunda onda de COVID-19 que impactou o 2T21. A empresa apresentou ganho de market share de 1,5 p.p frente ao trimestre anterior, atingindo 29% com adição de 51 postos no trimestre ao mesmo tempo que manteve a rentabilidade das operações com Ebitda/m³ de R\$ 115, em linha com o 2T21. Entre os segmentos de atuação, o destaque foi o segmento B2B, com crescimento de 51% no Ebitda (R\$ 551 milhões) frente ao 2T21 com margem de R\$ 150/m³ (+19% t/t) devido ao forte aumento da venda de óleo combustível e diesel para termelétricas e redução de R\$ 79 milhões em despesas operacionais (-32% t/t) com menores gastos com pessoal, frete e serviços, decorrente dos esforços da companhia em melhorar sua eficiência operacional.

A Vibra celebrou em outubro contratos que possibilitam a compra de até 50% da Comerc Participações, uma holding de empresas que atua na comercialização, gestão de energia para consumidores livres, geradores e pequenas distribuidoras e soluções de eficiência energética. A empresa possui um portfólio de produtos e serviços que alcança um volume de energia comercializada de aproximadamente 2 GW médios com mais de 3,4 mil unidades consumidoras sob gestão. A Vibra pagará cerca de R\$3,25 bilhões por 50% da Comerc, precificando a empresa em R\$ 6,5 bilhões, pagando um EV/Ebitda estimado de 9,7x para 2022.

[Guide Investimentos](#)